



“Fazer - exposições”

Workshop com Benjamin Lignel*

Para que servem as exposições?

O que pode este formato particular de encontro fornecer-nos que um livro, uma conversa, um vídeo, não possam?

Este workshop focar-se-á na noção implícita de que o espaço de exposição é um espaço de produção (de conhecimento, de posições criativas) e examinará o modo como a curadoria transforma a nossa percepção do que vemos.

Pretende-se ajudar os participantes a definir ou refinar o seu uso do formato da exposição e considerar o encontro entre objectos e visitantes como algo que pode ser manufacturado. Está também presente a expectativa de que se possa ajudar os participantes a articular a importância relativa da selecção, mediação e experiência de design no seu próprio trabalho, questionando as suas ideias feitas sobre convenções expositivas.

Ao longo dos três dias que passaremos juntos, olhamos para uma selecção de estudos de caso escolhidos a partir do craft contemporâneo e da arte contemporânea, investigando o que a curadoria faz ao trabalho exposto e quão invasiva pode ser.

* **Benjamin Lignel** é um designer e um escritor, além de conceber e realizar exposições. É ainda um dos co-fundadores de “la garantie, association pour le bijou”, uma associação francesa cuja missão é o estudo e a promoção da joalharia. Nesta qualidade, também foi co-curador de “Also known as jewellery”, uma exposição de joalharia contemporânea francesa, e contribuiu para planejar e organizar o 44.º simpósio Zimmerhof (2012) na Alemanha, bem como “Bijou(x). Les Pratiques contemporaines à l’épreuve de leur discours” (2014), um simpósio de dois dias que teve lugar na PCA, em Paris. Começou a contribuir com ensaios e editoriais em revistas e publicações em 2006, tendo-se tornado membro da “Think Tank. A European Initiative for the Applied Arts”, em 2009. É editor do Art Jewelry Forum desde Janeiro de 2013. Trabalha e vive em Montreuil (França).

[Local]

Ar.Co
Centro de Arte e Comunicação Visual
Rua de Santiago, 18
Lisboa, Portugal

[Inscrições abertas]

por email: pin@pin.pt

máximo: 12 participantes
mínimo: 10 participantes

membros PIN > 120,00€
outros participantes > 150,00€

pagamento
50% até 10 Agosto
50% até 1 Setembro

Se pagar na totalidade até 10 de Agosto
tem uma redução de 5%.

Fazer - Exposições

Workshop com Benjamin Lignel

As convenções para a apresentação ao público de objectos crafts semi-autónomos são tão fluidas como a própria definição de craft. Nos anos mais recentes, o desafio de ocupar galerias de grande dimensão com pequenos objectos tem levado os artistas – que se tornaram curadores – a deixarem de lado a simples vitrina horizontal em prol de alternativas ao cubo branco que fossem mais teatrais: o cubo azul, o cubo enrolado em fita adesiva, o cubo repleto de objectos suspensos, etc. O resultado não é uma negação do contexto (como é o caso da vitrina), nem uma mudança de rumo na prática criativa (continuam a escassear as alternativas sérias de classificar as estratégias complexas de apresentação como instalações de arte).

Faz sentido comparar estes ambientes controlados – que consistem em equipamento de apresentação propriamente dito, mas também incluem, entre outros elementos, documentação fotográfica, modelos vivos e, por vezes, ingredientes comestíveis – a um teatro aberto ao público: simultaneamente pano de fundo significativo e companheiro silencioso da obra.

Apesar dos esforços criativos que os caracterizam, tende-se a considerar estes protocolos de exposição como respostas temporárias a desafios essenciais técnicos, e a descartá-los, apesar de animadores, por serem uma bagagem semântica que por vezes eleva e por outras acciona a obra sem, no entanto, conseguir, na maioria dos casos, uma verdadeira interacção com a mesma.

Por sua vez, os curadores institucionais residentes dispõem de uma panóplia mais limitada de ferramentas e têm procedimentos a cumprir muito mais rigorosos: a não ser que sejam suportados por campanhas de grande alcance e tenham mais margem de manobra graças a orçamentos avultados, por norma, recorrem automaticamente à convenção pós-wunderkammer, ou seja, lidam com os seus plintos, vitrinas ou paredes como se fossem meios de organização de artefactos. Tendem a focalizar-se na mediação e não tanto na mise-en-scène, de modo a entrelaçar a sua selecção numa história significativa e activar a obra.

Por fim, os espaços comerciais obedecem normalmente a uma lógica mais brutal de viabilidade, e essa lógica tende a gerar uma profusão de explicações relativas aos objectos, em detrimento do espaço ou de apresentações mais criativas.

Neste espaço, o encontro com a joalharia é, de facto, a exposição de um só homem (mulher), cujo sucesso reside na capacidade de o intermediário transmitir informação específica e suscitar interesse nos visitantes, na força da obra que sobressai do ‘emaranhado’ dos espaços colectivos de exposição. Menos respeitável do que a apresentação espectacular ou a exposição institucional, a galeria será porventura a mais rica e mais palpável dos três ambientes.

Requisitos: Os participantes deverão elaborar previamente uma apresentação powerpoint (ou similar) de 7 minutos sobre duas exposições: uma exposição histórica (atribuída) e uma exposição à sua escolha. Recomenda-se que cada participante anote as suas questões em torno à curadoria: o workshop será uma boa (e rara) oportunidade de dar vida a um debate colectivo sobre este assunto. Para além disso, bastará ter à mão um bloco de notas e grandes quantidades de cafeína.

Nota

Esta programação poderá ser cancelada caso o workshop não se concretize por número insuficiente de inscrições.

Nesta ocasião Benjamin Lignel fará a apresentação do livro “Contemporary Jewelry in Perspective” editado recentemente pelo Art Jewellery Forum (AJF) e a Lark Books.

A apresentação do livro decorrerá no dia 10 de Setembro pelas 18:30 na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Benjamin Lignel dará ainda uma palestra sobre o seu trabalho na sexta feira dia 12 de Setembro pelas 18h30 no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual.

+ info

www.pin.pt